

Portugueses iniciam vida sexual mais cedo

Os portugueses iniciam a sua actividade sexual cada vez mais cedo. Em três décadas, as mulheres aproximaram a idade média de início da vida sexual à dos homens.

Patrocínio

A idade média do início da actividade sexual das mulheres passou de 21,2 para 17,2 anos em três décadas. Aproximaram-se, assim, da idade média dos homens que, no entanto, recuou também mais um ano: passou de 17,3 para 16,5 anos.

Os dados estatísticos fazem parte do livro "Sexualidades em Portugal", que é lançado hoje, terça-feira.

A obra revela que quase metade dos portugueses (47,6%) refere ter relações sexuais "algumas vezes" por semana, enquanto 7,4% dizem ser uma prática diária ou quase diária.

Perto de 10% dos inquiridos afirmam que se abstiveram sexualmente no último ano, adianta o livro de Manuel Villaverde Cabral e Pedro Moura Ferreira, que coordenaram o inquérito "Comportamentos Sexuais e a infecção HIV/Sida em Portugal", que decorreu entre 2007 e 2008 a pedido da Coordenação Nacional para a Infecção do HIV/SIDA.

Os coordenadores afirmam que, do ponto de vista da frequência sexual, as mulheres se destacam pelo lado da inactividade, enquanto os homens pela prática mais intensa.

Mais de um terço dos inquiridos (34,1%) assinala ter tido apenas um único parceiro ao longo da vida. A prevalência feminina é três vezes superior à masculina (52%, contra 16,1%).

Já 28,3% dizem que há pelo menos cinco anos têm o mesmo parceiro, enquanto 16,8% referem há menos de um ano.

A categoria dos "multiparceiros actuais tem uma expressão de 15,4%". Os homens estão claramente representados, atingindo uma percentagem três vezes superior às mulheres (respectivamente, 23,6% e 7,2%).

O estudo constata "uma tendência para a diminuição do número de parceiros em função do aumento da idade". Os mais jovens apresentam-se mais propensos para novos relacionamentos sexuais em virtude de não terem vínculos afectivos ou conjugais duradouros.

Por exemplo, na classe de três ou mais parceiros, a proporção de homens passa de 26,5%, no grupo de 18-24 anos, para 5,2% no de 55-65 anos; nas mulheres, os números correspondentes são, respectivamente, de 8,2% e 2,2%.

O estudo inquiriu também os portugueses sobre a "diversificação" da actividade sexual, contemplando quatro práticas: 'fellatio', 'cunnilingus', sexo anal e sexo sem penetração.

A ordenação decrescente das práticas sexuais coloca na primeira posição o sexo sem penetração, com uma prevalência de 69,5%, seguido de muito perto pelo sexo oral, nas aceções de receber e dar, respectivamente, 67,4% e 62,9%, e termina na prática de sexo anal (37,2%).

"Estes números mostram que as práticas não penetrativas e orais estão bastante generalizadas, enquanto o sexo anal não é praticado pela maioria das pessoas, apesar de mais de um terço dos inquiridos admita tê-lo praticado", refere o estudo.

A diversificação das práticas sexuais divide-se nos que rejeitam a experimentação sexual (21,7%), nos que restringem a experimentação a uma ou duas práticas (23,8%) e os que apresentam o 'reportório' mais alargado (54,5%).

As mulheres referem mais vezes do que os homens uma ausência de experimentação (respectivamente, 26,7% e 16,9%), enquanto estes últimos se superiorizam na classe de quatro práticas (36,7%, contra 20,8% das mulheres).

Participaram no estudo indivíduos com idades entre 18 e 65 anos residentes em Portugal Continental e foram validados 3643 inquéritos.

publicado a 2010-12-07 às 12:25

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1729187

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados